

## **VALORES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.** Izabella Alvarenga Silva, Raul Aragão Martins. – Psicologia – Licenciatura em Pedagogia - Departamento de Educação – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

As formas como crianças e adolescentes se conduzem em situações sociais é uma questão que vem preocupando pais, educadores e a sociedade de uma forma em geral, e uma das questões que deve ser refletida é a participação da escola na aprendizagem de relações sociais pelos alunos, neste sentido, devemos nos questionar se a escola os educa moralmente, se os professores, além das disciplinas tradicionais do currículo, transmitem valores para crianças e adolescentes. Quando refletimos sobre condutas e sobre as regras que inspiram essas condutas estamos tratando de moral e desse modo lidamos com a Ética, pois esta é a ciência de investigação sobre moral.

Atualmente, questões relacionadas à Ética são muito discutidas em nossa sociedade. Fala-se de Ética na política, no exercício das profissões, nas pesquisas, na escola. No entanto a sua definição nos diversos contextos nos quais vem sendo empregada ainda não parece muito clara. Ética pode ser definida como o processo filosófico de reflexão sobre moral e esta como um fenômeno social de modo que toda comunidade humana possua uma moral, ou ainda ética e moral podem ser definidas como referentes a dimensões públicas, para a primeira, e dimensões privadas para a segunda. De acordo com La Taille (2006) para a definição de ética devemos responder à pergunta: que vida eu quero viver? E para a reflexão moral devemos nos questionar como devemos agir? Nesse sentido, tratar de moral é tratar de deveres e tratar de ética é pensar em uma “vida boa”.

No campo teórico da moral, o processo de legitimar regras e pautar condutas de acordo com elas é abordado por diversas teorias e é difícil um consenso entre elas, diferentes teóricos como Freud (1974), Durkheim (1947), Piaget (1994) e Kohlberg (1992) investigaram a moralidade humana e questões relacionadas ao papel afetividade e a racionalidade no processo de construção e legitimação de regras são colocadas. Quando se reflete sobre a dimensão afetiva da moralidade busca-se compreender o real papel destas forças na determinação dos comportamentos morais dos homens, considerando a perspectiva de Durkheim e Freud. Já na dimensão da racionalidade, campo de investigação de Piaget e Kohlberg observa-se como as estruturas da inteligência, ou seja, como a razão inspira a moralidade humana.

Partindo da perspectiva de que a educação moral contempla a construção e legitimação de regras e valores e que parte desta atividade é feita pelo professor, pois seu comportamento e idéias podem ser referências para crianças e adolescentes, esta pesquisa investigou a compreensão dos professores a respeito da construção de valores morais e sociais na escola, como esta temática está sendo trabalhada em sala de aula e a opinião dos educadores sobre como crianças e adolescentes formam seus valores.

A pesquisa a respeito do conhecimento dos professores sobre valores morais e sociais foi feita através de entrevista escrita padrão com questões quantitativas e qualitativas, as primeiras buscavam a posição do professor sobre a participação da escola e do educador no trato de questões relacionadas com valores morais e sociais com os alunos, o trabalho com temas que abordam estas questões, bem como o material que utilizam, já as questões qualitativas relaciona-se com as justificativas que os professores deram para as suas respostas, estas são caracterizadas por informações, opiniões, experiências e discussões dos professores em relação ao tema proposto.

Os participantes formam um grupo quarenta e dois professores de escolas públicas nas diferentes regiões da cidade da São José do Rio Preto, que trabalham desde a primeira série do ensino fundamental até a última série do ensino médio, além daqueles que trabalham tanto com o ensino fundamental quanto com o ensino médio, o grupo também é heterogêneo em relação à idade dos professores, área de formação e tempo de serviço. A tabela 1 ilustra o perfil dos participantes.

Tabela 1 – Frequência e porcentagem de idade, série que trabalha, tempo de serviço e área de formação dos professores por sexo.

	Feminino		Masculino		Total	
	f	%	f	%	f	%
Idade (N = 40)						
20 a 29	6	50,0	6	50,0	12	30,0
30 a 39	2	28,6	5	71,4	7	17,5
40 a 59	16	76,2	5	23,8	21	52,5
Série que trabalha (N = 28)						
1º ciclo EF	9	90	1	10	10	23,8
2º ciclo EF	4	66,7	2	33,3	6	14,3
EF-EM	4	50	4	50	8	19,0
EM	2	50	2	50	4	9,5
Tempo de serviço (N= 40)						
1 a 5	8	57,1	6	42,9	14	35,0
5 a 16	6	46,2	7	53,8	13	32,5
16 a 34	10	76,9	3	23,1	13	32,5
Área de formação (N = 32)						
Biológicas	3	50	3	50	6	18,8
Humanas	12	57,1	9	42,9	21	65,6
Exatas	3	60	2	40	5	15,6

As entrevistas foram analisadas quantitativamente, por meio de cruzamento de variáveis, cálculos de frequências e porcentagens (PEREIRA, 1999), e qualitativamente, através do estudo do conteúdo das questões. As respostas dos professores são apresentadas em duas partes, a primeira refere-se às questões quantitativas (de escolha forçada) e a segunda parte aborda as questões qualitativas.

Na parte quantitativa, uma das importantes questões propostas aos professores é se a escola deve intervir na formação moral e social dos alunos, de que maneira e por que; de acordo com os professores entrevistados, para 97,6% (41), a escola deve participar sim da formação moral das crianças e adolescentes. Paralela a essa primeira questão uma outra investiga se o professor deve participar dessa formação; ao analisarmos os dados temos que 100% (42) dos sujeitos responderam positivamente de modo que acreditam ser necessário a participação do professor nessa formação moral.

Como os Parâmetros Curriculares Nacionais promovem toda uma discussão sobre ética e legitimação de regras e valores e, teoricamente, é de fácil acesso a todos os professores, pois é um documento direcionado para a escola, os entrevistados foram questionados se conhecem tal documento e se trabalham os temas propostos por ele no que diz respeito à formação moral e social dos alunos, como resultado temos que 85,7% (36) deles conhecem os PCNs e 11,9% (5) não conhecem. Já questionando o trabalho com os temas contidos no documento 87,8% (36) afirmaram trabalhar com algum tema e 12,2% (5) não trabalham com temas dos PCNs.

Quando questionados se utilizam material para as discussões sobre formação em valores 80% (32) deram resposta. Dos professores que utilizam material 61,8% (21) afirmaram ter usado material indicado/fornecido pela própria escola, 40% (12) trabalhou com material indicado pela Secretaria da Educação, 6,9% (2) já tiveram a Igreja como fornecedora desse material, 51,6% (16) já usaram material indicado por outro professor e 79,4% (27) afirmaram ter comprado material para trabalhar com questões sobre valores e formação moral. A tabela 2 ilustra estas informações quantitativas.

Tabela 2 – Frequência e porcentagem, por sexo, das questões quantitativas do instrumento de levantamento dos dados.

	Feminino		Masculino		Total	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Escola deve intervir? (N = 42)						
Sim	24	58,5	17	41,5	41	97,6
Não sei	1	100,0	0	0,0	1	2,4
Professor deve participar? (N=42)						
Sim	25	59,5	17	40,5	42	100,0
Professor conhece os PCNs? (N =42)						
Sim	23	63,9	13	36,1	36	85,7
Não	1	20,0	4	80,0	5	11,9
Não sei	1	100,0	0	0,0	1	2,4
Professor trabalha PCNs? (N = 41)						
Sim	24	66,7	12	33,3	36	87,8
Não	1	20	4	80	5	12,2
Professor utiliza material? (N = 40)						
Sim	20	62,5	12	37,5	32	80,0
Não	3	42,9	4	57,1	7	17,5
Não sei	1	100,0	0	0,0	1	2,5
Material indicado pela escola? (N=34)						
Sim	13	61,9	8	38,1	21	61,8
Não	8	66,7	4	33,3	12	35,3
Não sei	0	0,0	1	100	1	2,9
Material indicado pela SE*? (N=30)						
Sim	7	58,3	5	41,7	12	40,0
Não	11	68,8	5	31,3	16	53,3
Não sei	0	0,0	2	100,0	2	6,7
Material indicado pela Igreja? (n=29)						
Sim	0	0,0	2	100,0	2	6,9
Não	16	64,0	9	36,0	25	86,2
Não sei	0	0,0	2	100,0	2	6,9
Material indicado por outro professor (N=31)						
Sim	9	56,3	7	43,8	16	51,6
Não	9	69,2	4	30,8	13	41,9
Não sei	0	0,0	2	100,0	2	6,5
Material professor comprou? (N=34)						
Sim	9	33,3	18	66,7	27	79,4
Não	3	50,0	3	50,0	6	17,6
Não sei	0	0,0	1	100,0	1	2,9

\* SE = Secretaria de Educação

Na parte qualitativa dos dados são comentadas quatro questões: a) intervenção da escola na formação moral dos alunos, b) participação dos professores na formação moral dos alunos, c) temática dos valores na sala de aula e d) opinião dos professores sobre a formação moral dos alunos e suas respectivas justificativas

Na primeira questão o professor foi questionado sobre a maneira e o por que a escola deveria intervir na formação moral e social dos alunos, para 37,1% dos professores tais questões devem ser trabalhadas por meio de atividades variadas, 22,8% destacaram o trabalho com projetos e 14,2% optaram pelos debates. A justificativa dada para este trabalho é que 34,7% não vêem a família assumindo esta responsabilidade, 26% acreditam ser necessário este trabalho para a formação do

cidadão e 17,3% ressaltam que os alunos passam boa parte do tempo na escola, logo, o trato desta temática deve fazer parte do seu cotidiano. A segunda questão buscava dos professores como e por que eles deveriam participar da formação moral e social dos alunos, 32,6% acreditam que esta participação deve acontecer por meio do exemplo e 19,5% defendem o diálogo e 17,3% acreditam que este trabalho é uma função/responsabilidade do professor.

Na terceira questão comentaram como a temática dos valores é inserida nos conteúdos trabalhados em sala de aula, 40% disseram que o trabalho é feito por meio de debates/discussões sobre os valores e 31,4% reconheceram que trabalham a temática em questão relacionando-a com o conteúdo da disciplina. Daqueles professores que afirmaram não trabalhar com os valores na sala de aula 75% alegaram que o trabalho não é feito porque a escola já possui um programa previamente definido e/ou não a espaço para o trato com este tema. A última questão que irei abordar pedia que os professores explicassem, a partir da opinião deles, como as crianças e os adolescentes formam seus valores, como padrão de resposta tivemos que 34,2% defende a influência da família, amigos, escola e religião, 23,6% acredita ser através da convivência, 21% reconheceu a influência da observação e 21% a influência do exemplo.

A partir do estudo dos dados quantitativos e qualitativos desta pesquisa é possível traçar um perfil do professor participante desta investigação sobre valores na escola. Este professor mostrou-se favorável a atuação da escola no trabalho com valores morais e sociais, bem como reconhece que sua participação neste processo também é importante. De acordo com o professor esta participação deve acontecer por meio de projetos e atividades com valores, e a justificativa apresentada para o trabalho com tal temática consiste no fato de que a família não está assumindo esta responsabilidade. Exatamente, a atuação do professor deve se dar por meio do exemplo e do diálogo com os alunos.

Em relação ao conhecimento do professor a respeito de teorias que tratem de valores e de desenvolvimento moral de crianças e adolescentes é possível constatar que sua opinião ainda está baseada no senso comum, uma vez que a influência da família e amigos e a convivência caracterizam o padrão de resposta apresentado para a questão da formação de valores morais e sociais de crianças e adolescentes.

De acordo com a perspectiva teórica adotada para este estudo (PIAGET, 1994; LA TAILLE, 2006; MENIN, 2002) a temática dos valores deve ser objeto de reflexão da escola como um todo, de modo que a educação para a autonomia e conseqüente formação de sujeitos críticos seja o objetivo da educação moral nas escolas, esta deve ser orientada por princípios fundamentais como dignidade, solidariedade, respeito mútuo, justiça, de modo que as aprendizagens sejam vivenciadas, exploradas, discutidas e refletidas.

## **Referências**

DURKHEIM, E. *Educacion moral*. Buenos Aires, 1947.

FREUD, S. *Esboço de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

KOHLBERG, L. *Psicologia del desarrollo moral*. Bilbao, Espanha: Ed. Desclée de Brouwer S.A. 1992.

LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MENIN, M.S.S. Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n.1, p. 91-100, jan./jul. 2002.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. São Paulo: EDUSP. 1999.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994.

**Bolsa:** PIBIC/CNPQ